

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

**A INTENCIONALIDADE DO TRABALHO DO PROFESSOR NA
GESTÃO ESCOLAR: CONTEXTOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lilian Morim Prates

**Santana do Livramento, RS, Brasil
2018**

A INTENCIONALIDADE DO TRABALHO DO PROFESSOR NA GESTÃO ESCOLAR: CONTEXTOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES

Lilian Morim Prates

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador: Prof^ª. Carmen Damaris da Silva

**Santana do Livramento, RS, Brasil
2018**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A INTENCIONALIDADE DO TRABALHO DO PROFESSOR NA GESTÃO ESCOLAR:
CONTEXTOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES**

elaborada por
Lilian Morim Prates

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Carmen Damaris da Silva, Ms. (UFPel)
(Presidente/Orientador)

Luciana Bagolin Zambon, Dr^a. (UFSM)

Micheli Daiani Hennicka, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 29 de Junho de 2018.

Dedico este trabalho a meus filhos Sandro e Lorenzo que são a minha luz e força.

AGRADECIMENTOS

Em especial agradeço à minha mãe, meu esposo e meus filhos que foram fundamentais ao me dedicar carinho e coragem para eu seguir meus sonhos.

"A educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens".

Demerval Saviani

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A INTENCIONALIDADE DO TRABALHO DO PROFESSOR NA GESTÃO ESCOLAR: CONTEXTOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES

AUTORA: Lilian Morim Prates

ORIENTADORA: Carmen Damaris da Silva

Data e Local da Defesa: Santana do Livramento/RS, 29 de Junho de 2018.

O trabalho é uma atividade naturalmente humana, sendo a interação do homem com o mundo natural, com o objetivo de transformar a natureza nos bens necessários à sua sobrevivência. Ele é o elemento que faz o homem viver subordinado ao capital. Apenas ao homem é dada a possibilidade de transformar a sociedade e construir uma vida com mais humanidade e liberdade. Essa mudança só é possível com uma educação voltada mais para a humanização do homem e menos para o mundo capitalista. Entende-se como importante o papel do professor para que aconteça essa transformação no contexto da Gestão Escolar. A presente pesquisa de abordagem qualitativa, teve por premissa a investigação de questões objetivas e subjetivas que envolvem o trabalho dos professores no contexto educativo. Para a análise dos dados, optou-se pela metodologia da análise de conteúdo, fazendo-se uso, num primeiro momento, de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema apresentado, caracterizando uma pesquisa de natureza explicativa. A partir desses dados, foi possível compreender o trabalho do professor como condutor para a transformação e humanização dos seres humanos, sempre pautado no contexto da Gestão Escolar.

Palavras-chave: Trabalho; Professor; Gestão Escolar.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Post-Graduation Course at Distance
Lato-Sensu Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria

THE INTENTIONALITY OF THE TEACHER'S WORK IN SCHOOL MANAGEMENT: CONTEXTS, PRACTICES AND REFLECTIONS

AUTHOR: Lilian Morim Prates

ADVISOR: Carmen Damaris da Silva

Date and local of presentation: Santana do Livramento/RS, June, 29th, 2018.

Work is a naturally human activity, the interaction of man with the natural world, with the aim of transforming nature into the goods necessary for its survival. He is the element that makes man live subordinate to capital. Only man is given the possibility to transform society and build a life with more humanity and freedom. This change is possible only with an education aimed more at the humanization of man and less at the capitalist world. It is understood as important the role of the teacher to make this transformation in the context of School Management. The present research of qualitative approach, had as premise the investigation of objective and subjective questions that involve the work of teachers in the educational context. For the analysis of the data, we opted for the content analysis methodology, making use of a bibliographical research about the presented theme, characterizing a research of an explanatory nature. From these data, it was possible to understand the work of the teacher as a driver for the transformation and humanization of human beings, always based on the context of School Management.

Keywords: Work; Teacher; School management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O TRABALHO E SUAS RELAÇÕES	12
2.2 UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA	14
2.3 O TRABALHO DO PROFESSOR.....	15
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA GESTÃO ESCOLAR.....	20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar a temática da intencionalidade do trabalho do professor na gestão escolar, seus contextos, práticas e reflexões, somos levados a debater sobre a educação. Desta forma, na busca de compreender o trabalho como princípio educativo, direcionado para homens que sofrem transformações e que transformam o meio em que vivem, é possível verificar que o trabalho é imprescindível na vida humana.

Partindo dessa premissa, o trabalho é entendido como sendo um dos elementos responsáveis pela construção das relações entre os seres humanos, fazendo surgir relações de produção, independente da sua vontade. Nesta perspectiva, pensando no trabalho apenas como modo de produção, ele deixa de ser fonte de libertação, humanização e emancipação, visto que em meio a estas relações, o objeto produzido serve apenas para satisfazer as necessidades do capital, tornando o trabalho sem sentido.

Sob essa concepção, é possível afirmar que apenas ao homem é dada a possibilidade de liberdade, de transformar a sociedade, de construir uma vida com mais humanidade. Essa mudança só é possível com uma educação voltada mais para a humanização do homem e menos para o mundo capitalista.

Assim, pode-se entender a escola como um lugar onde acontece a educação e onde se realiza o trabalho dos professores, se constituindo num espaço de possibilidades e relações sociais, onde se dá a socialização dos saberes e a produção do conhecimento. Portanto, é necessário compreender o trabalho do professor como condutor para a transformação e humanização dos seres humanos.

As questões que se pretendem abordar estão direcionadas para elementos que permeiam o trabalho e suas relações, assim como ao ensino e a aprendizagem, numa perspectiva de possível intencionalidade do trabalho do professor na gestão escolar. Este estudo tem uma abordagem investigativa e reflexiva do trabalho do professor e da percepção dos estudantes que são protagonistas do contexto educativo.

Nesta perspectiva, as perguntas surgiram e junto a elas uma busca por respostas ao considerar importante a intencionalidade do trabalho do professor na gestão escolar, visto que sua prática pode transformar o futuro. Desta forma, a

pesquisa buscou compreender qual a intencionalidade do trabalho do professor na gestão escolar, em seu contexto e prática.

A partir dessa temática, o objetivo geral foi refletir sobre a intencionalidade do trabalho do professor na gestão escolar e os objetivos específicos foram compreender o trabalho do professor, analisar a importância desta intencionalidade, identificar o contexto em que o professor está inserido, perceber a relevância do trabalho do professor, como humanizador e transformador.

Diante disso, a presente pesquisa de abordagem qualitativa, teve por premissa a investigação de questões objetivas e subjetivas que envolvem o trabalho dos professores no contexto educativo. A análise qualitativa deve ser entendida como uma descrição analítica de dados provenientes de uma investigação social, pois conforme Chizzotti (2001, p.79) esta abordagem menciona que "há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva (...), um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito."

A partir desta perspectiva de abordagem qualitativa pela análise de conteúdo fez-se uso, num primeiro momento, de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema apresentado, caracterizando uma pesquisa de natureza explicativa. O conteúdo destas pesquisas obtidas foi analisado qualitativamente, pois segundo Richardson (1999) este tipo de pesquisa é adequada para entender a natureza de um fenômeno social, viabilizando uma análise global, em que relaciona o indivíduo e a sociedade e, é fundamental para explicar o funcionamento das estruturas sociais, onde é preciso saber qual a análise da sociedade implica diferentes concepções teóricas.

Diante desta premissa, no presente trabalho consta uma fundamentação teórica subdividida em 4 subcapítulos. O primeiro menciona sobre o trabalho e suas relações, referenciando autores consagrados, como Marx e Engels. O segundo contextualiza a existência de uma educação transformadora. No terceiro subcapítulo, é abordado sobre o trabalho do professor, trazendo compreensões de autores como Saviani e Libâneo, esclarecendo que é pelo trabalho educativo que se produz a humanidade no indivíduo (SAVIANI, 2003). Por fim, é debatido sobre o papel do professor na Gestão Escolar, expandindo as reflexões acerca do contexto educativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TRABALHO E SUAS RELAÇÕES

Pode-se definir trabalho como uma atividade naturalmente humana, visto que implica um projeto mental a ser desenvolvido para alcançar algum objetivo. Para Marx (2004), o trabalho é a interação do homem com o mundo natural, com o objetivo de transformar a natureza nos bens necessários à sua sobrevivência, diante de uma relação recíproca. Essa relação transforma o homem num ser naturalmente humano, diferenciando-o do animal. Por outro lado, o trabalho configura-se como um elemento que faz o homem viver subordinado ao capital, numa busca pelo objeto perdido, fruto do seu trabalho. Sobre isso, na perspectiva marxiana:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. **(MARX, 2004, p. 36).**

Desta análise, pode-se inferir várias alusões ao conceito de trabalho, pois, como já mencionado, implica um projeto mental a ser desenvolvido para alcançar algum objetivo. No fim deste processo, o resultado é o que já existia na imaginação, mostrando que o projeto mental direciona o trabalho. Nas reflexões de Engels (1999), o trabalho é fundamental para a vida do homem, pois:

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda vida humana. Em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. **(ENGELS, 1999, p.4)**

Sendo assim, através do trabalho, o homem humaniza a natureza e a transforma em realidade, modificando a si mesmo, tornando-se um ser social. Neste contexto, Ferreira (2008) completa que o trabalho é determinado como “[...] uma

atividade sócio-histórica, na qual os seres humanos produzem não somente suas condições materiais ou de vida, mas estabelecem relações sociais e dimensionam sua trajetória” (p.105), sendo o responsável pela construção da existência de relações entre os seres humanos, fazendo surgir, através das relações sociais, as relações de produção que constroem o mundo do trabalho. Assim, é possível compreender o trabalho como algo imprescindível para o indivíduo. Sobre isso, a mesma autora ainda menciona que “[...] trabalhar é uma atividade através da qual o ser humano encontra um lugar social e, nele, se sente pertencendo.” (2008, p.109).

Nesta perspectiva, numa visão marxiana, o trabalho é:

[...] condição universal de metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais. **(MARX, 1983, p.153).**

Desta forma, pelo trabalho o homem se insere em relações sociais, pertencendo e modificando o meio em que vive, numa interação entre ele e a natureza. Sendo assim, ainda em Marx (2004), encontra-se que:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza **(p. 211).**

Sobre isso, Marx (2008, p. 47) menciona que "na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade". Nesta forma de pensar o trabalho, Marx percebe que o modo de produção capitalista torna o homem dependente e o trabalho deixa de ser fonte de libertação, humanização e emancipação, se tornando fonte de alienação, opressão, escravidão e desumanização. Assim, o trabalho assume o sentido de alienação, pertencendo a quem compra a força de trabalho e não mais ao homem que a produz; e os trabalhadores não se vêem integrados ao que produzem. Segundo Marx (1964),

[...] na alienação do trabalho, em primeiro lugar, o trabalho é exterior ao trabalhador, quer dizer, não pertence à sua natureza; portanto, ele não se afirma no trabalho, mas nega-se a si mesmo, não se sente bem, mas infeliz, não desenvolve livremente as energias físicas e mentais, mas esgota-se fisicamente e arruína o espírito. Por conseguinte, o trabalhador só se sente em si fora do trabalho, enquanto no trabalho se sente fora de si. Assim, o seu trabalho não é voluntário, mas imposto, é trabalho forçado. Não constitui a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio de satisfazer outras necessidades. O seu caráter estranho ressalta claramente do fato de se fugir do trabalho como da peste, logo que não exista nenhuma compulsão física ou de qualquer outro tipo. O trabalho externo, o trabalho em que o homem se aliena, é um trabalho de sacrifício de si mesmo, de mortificação. Finalmente, a exterioridade do trabalho para o trabalhador transparece no fato de que ele não é o seu trabalho, mas o de outro, no fato de que não lhe pertence, de que no trabalho ele não pertence a si mesmo, mas a outro. [...] Pertence a outro e é a perda de si mesmo. (p. 162).

Na vivência desta alienação, pode-se mencionar que o trabalhador não vende mais o produto de seu trabalho, mas a força de trabalho, perdendo sua condição humana e se transformando em uma engrenagem. Não existe momento para inventar, criar, ficando o trabalho na repetição de movimentos, quase mecânicos. O ser humano acaba vivendo sem perspectivas, pois para Marx (1964, p. 160) “Os objetos produzidos não servem para satisfazer as necessidades do trabalhador, e sim as do capital.”, deixando o trabalho sem sentido.

Diante desta premissa, é importante aduzir que esta circunstância pode ser modificada e apenas o homem tem este poder.

2.2 UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Como contextualizado anteriormente, somente ao homem é dada a possibilidade de mudar a realidade, de transformar a sociedade, de construir uma vida com mais humanidade. Esta mudança só poderá acontecer através de uma educação mais voltada para as leis da vida e não apenas para o mercado, num processo educativo que vise a autotransformação do homem, trazendo, conseqüentemente, uma transformação social e cultural. Nesse sentido:

[...] os seres humanos podem transformar radicalmente o mundo, de acordo com sua imaginação e com determinado propósito, e ter consciência do que estão fazendo. E que, com isso, têm o poder de transformar a si mesmos. Portanto, precisamos refletir sobre nossos propósitos, tomar consciência de como e quando intervimos no mundo, transformando a nós mesmos. (HARVEY 2013, p. 128)

Nessa concepção, é possível entender que natureza e seres humanos transformam-se, contraindo uma nova abrangência e novas capacidades, adaptando-se e produzindo sua própria existência. Portanto, conforme afirma Saviani (1994),

diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto podemos dizer que o trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. **(SAVIANI, 1994, p. 2)**

A partir deste entendimento de Saviani, em que o trabalho determina a essência humana, assim como o indivíduo está ininterruptamente produzindo sua experiência através desse trabalho, é possível mencionar que tanto a natureza quanto o homem estão em contínua mudança.

Nesta perspectiva, pensando numa possível mudança na consciência humana, pode-se mencionar que uma educação humanizadora gera essa transformação, assim como transforma a cultura e a sociedade, formando seres humanos. Essa relação entre educação, trabalho e formação humana faz com que o ser humano viva num constante crescimento reflexivo. Desta forma:

A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana, individual e grupal. **(PIMENTA, p. 64, 2002)**

Portanto, pode-se concluir que a escola é o espaço institucional onde esta educação acontece, onde se produz conhecimento, através de um trabalho intencional, planejado, em que a ação e a reflexão da ação estão presentes, possibilitando o desenvolvimento crítico e reflexivo do ser humano.

2.3 O TRABALHO DO PROFESSOR

Como contextualizado acima, através da educação pode-se modificar a sociedade e o trabalho do professor se torna imprescindível para esta transformação da humanidade:

Para o educador, sua reprodução como indivíduo torna-se um processo de desenvolvimento de sua personalidade quando ele pode produzir a humanização dos educandos. A atividade educativa é uma atividade objetivadora e a objetivação que ela produz é o desenvolvimento dos indivíduos educandos. A objetivação do educador só se efetivará com a concomitante apropriação pelo educando. Nesse caso a atividade do educador não é um mero meio para satisfazer a necessidade de sobrevivência física, mas sim a satisfação de uma necessidade vital para ele enquanto indivíduo, a necessidade de formar outros indivíduos de maneira humanizadora. **(DUARTE, 1996, p. 56-57)**

Diante destas compreensões, Saviani (2003) esclarece que é pelo trabalho educativo que se produz a humanidade no indivíduo, produzida coletivamente pelos homens, pois o homem não se faz homem sozinho, necessita do trabalho educativo. E o professor deve estar atento a esse legado, pois deve se entender como um ser importante na transformação e humanização da sociedade. Assim, trabalho educativo pode ser compreendido como:

[...]ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. **(SAVIANI, 2003, p. 13)**

Sob esta perspectiva, o professor pode ser analisado como atuante nesta transformação, sendo a escola a instituição social organicamente atrelada à educação e ao trabalho, cujo objetivo social alcança a ampliação do universo cultural do aluno, sua formação crítica, e o repensar do processo de formação do cidadão.

Pode-se inferir que:

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. **(LIMA, 2002, p. 246)**

Corroborando com esse pensamento, o trabalho pedagógico “atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de seres humanos” (Libâneo, 1998, p. 22), sendo o

disciplinamento para a vida social e produtiva, fazendo ocorrer uma transformação, tanto humana, quanto na cultura e sociedade. Ainda os autores, Ludke e Boing (2004) aduzem que:

[...] no espaço escolar, o professor é o principal ator pelo qual, obrigatoriamente, passam as diferentes culturas. De certa forma, o professor é o fiel depositário da cultura, o herdeiro. Mas ele não recebe a cultura simplesmente, como intelectual que é, ele é capaz de estabelecer elos entre os diversos saberes sobre o mundo, compreender como foram construídas as diferentes interpretações desse mundo e, conhecendo os estudantes, situá-los em seu contexto sócio-histórico. Na interação com seus alunos, ele necessita, constantemente, decodificar, ler, compreender e explicar textos, situações, intenções e sentimentos, como explicam os autores, deixam do evidente a dimensão interpretativa do ofício de professor. Por fim, sustentam o aspecto crítico que caracteriza as interpretações que os professores fazem da cultura, pois levam os alunos a observarem o panorama cultural sem lhes impor a sua própria interpretação, mas incentivando e instrumentalizando os estudantes a percorrerem os seus próprios itinerários, numa busca de construção dos seus conhecimentos. **(LUDKE e BOING, p. 176-177)**

Assim, pode-se entender que o professor é muito importante para a construção da sociedade, pois ele media e impulsiona o conhecimento, precisando ficar atento para formar seres humanizados e não meramente engrenagens do sistema capitalista. Diante disso, o papel da educação transporta:

[...] tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a automudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. **(MÉSZÁROS, 2005, p. 65)**

Neste sentido, o trabalho intelectual, como se configura o trabalho do professor, é contraditório com a lógica capitalista de Marx, visto que o tempo de trabalho intelectual transborda o processo de trabalho capitalista, pois o trabalho intelectual é invadido por intuições, ideias, dedicação e leituras, um tempo desmedido, que não se pode cronometrar. Sobre essa perspectiva:

[...] o trabalho do professor exige tempos múltiplos, na escola e para além da especialização escolar, não podendo ser medido pela temporalidade instituída na escola. Além disso, reitero que o tempo de trabalho dos professores, para garantir que haja a produção do conhecimento efetiva, tanto sua quanto dos estudantes, precisa ser descolado da lógica do capital, permitindo-lhes agir e criar. **(FERREIRA, 2010, p. 218)**

Neste íterim, pode-se mencionar que o trabalho do professor transcende a sala de aula, pois é feito também o tempo de estudo e de escrita, que acontecem fora da jornada de trabalho. Esse tempo dedicado ao conhecimento não se pode controlar racionalmente, pois é um tempo em que o professor trabalha, despendendo um tempo significativo para construir em seus alunos um conhecimento que ultrapasse os limites do ensino-aprendizagem.

Portanto, o trabalho do professor precisa ser visto e entendido como um trabalho de suma importância, construído em ações que promovam a autotransformação do indivíduo, viabilizando a construção de uma mudança social e de um futuro humanizado, atribuindo novos sentidos para a vida.

Partindo desta premissa, pode-se compreender que a educação, assim como o trabalho, são práticas sociais que se entrelaçam, sendo importantes fontes de conhecimento. A educação está voltada para a constituição do indivíduo, sendo desenvolvida especialmente pela escola e pelo próprio trabalho.

Sendo assim, a escola é, inegavelmente, socializadora do conhecimento e, por excelência, é entendida como o meio de apropriação desse conhecimento, pela maioria da população. Então, neste contexto, o professor tem um papel mediador entre o aluno e o conhecimento. Seus trabalhos, em especial sua aula, são entendidos como recursos de socialização do conhecimento historicamente acumulado:

[...] por mais diferenciado que seja o professor, ele continua sendo um trabalhador; um trabalhador que não tem o controle de sua produção, não tem o controle sobre sua vida. O professor lida com o conhecimento e este, na sociedade capitalista, também é compreendido como uma mercadoria. **(FERNANDES e ORSO, 2011, p. 37)**

Desta forma, conclui-se que o professor não pode controlar a produção do seu trabalho, mesmo estando atrelado ao capital. Sobre isso, Saviani (1987), tentando abranger a singularidade do trabalho do professor, menciona que:

[...] como a aula, que é produzida e consumida ao mesmo tempo. A aula só acontece na relação professor-aluno. Posso preparar a aula, mas ela de fato é produzida naquele momento. Tornar capitalista essa forma de trabalho é complicado, mas não impede que esse tipo de trabalho seja subsumido formalmente ao capital, como ocorre com as empresas de ensino. O empresário do ensino investe capital e extrai mais-valia do trabalho dos professores. Do que os alunos pagam, apenas uma parte é

transferida para o professor e há um trabalho excedente que é acumulado, e com isso o capital se amplia. (SAVIANI, 1987, p. 26-27)

Portanto, no contexto educacional, o trabalho pode ser compreendido como uma ação no meio almejando um objetivo. Para Saviani (2003, p.12), é possível entender que a educação é “ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo do trabalho, bem como é um processo de trabalho”.

A partir desta premissa, o trabalho dos professores pode ser compreendido como uma interação entre alunos e professores, com o intuito de obter conhecimentos visando uma socialização. Ferreira (2008) define a produção do conhecimento como apropriação individual de um saber, de torná-lo seu. Para que isso ocorra, entende-se que neste espaço de produção de conhecimentos acontece a socialização entre os participantes deste processo, ou seja, professores e estudantes.

Este processo de socialização do ensino e da aprendizagem é primordial, tornando-se indispensável acontecer, sempre mediados de interações e críticas reflexivas no ambiente de sala de aula, entre aluno e professor. Pode-se inferir, dessa forma que:

O trabalho docente consiste, assim, na atuação do professor no ato educativo [...], mediando os processos pelos quais o aluno se apropria ou se reapropria do saber de sua cultura e o da cultura dominante, elevando-se do senso comum ao saber cientificamente elaborado. Nesse caso, uma boa parte do campo da didática refere-se às mediações, assumidas pelo professor, pelas quais promoverá o encontro formativo entre o aluno com sua experiência social concreta e o saber escolar. (LIBÂNEO, 1984, p. 149)

Assim, entende-se que os professores também estão em constante aprendizado, visto que seu trabalho precisa de muito mais do que simplesmente transmitir o conhecimento, é uma troca de saberes, permitindo que o professor opere na sociedade como um agente transformador. Assim:

[...] o professor é um profissional do humano que: ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógico/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto

científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social. (LIBÂNEO e PIMENTA, 2002, p. 44)

Acredita-se que professores e escola estão sempre em comunhão, sendo neste contexto da gestão escolar, o lugar que permeia o trabalho docente, constituindo-se num local de possibilidades, socializações e produção do conhecimento.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA GESTÃO ESCOLAR

Neste íterim, ao nos reportarmos sobre o papel da escola na gestão escolar, deve-se aduzir que, conforme Ferreira (2007) ela pode ser vista como “[...] o local onde se produzem conhecimentos e onde se convive com a pluralidade cultural. Da mesma forma, é um dos espaços sociais para convivência e para a produção da cultura” (p. 7).

Diante disso, a escola é um lugar onde os professores realizam o seu trabalho, podendo ressignificar a sua profissão. Nela é permitida a realização de ações educativas, por todas as pessoas que trabalham nela, em suas diferentes funções. A escola é considerada por Ferreira (2008) como um espaço tempo, no qual “as relações sociais são produzidas em um espaço e em um ambiente que são indissociáveis, interpenetram-se, de tal forma que alterações em um deles determinam, inexoravelmente, alterações no outro” (p.102)

Nessa perspectiva, a escola constitui também pela sociedade uma organização que cultiva e desenvolve valores sociais para contribuir com a formação dos seus alunos e, de acordo com Luck (2009), isto ocorre através de experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O ambiente escolar é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã.

Freitas (1992) define que os agentes envolvidos com a escola são considerados trabalhadores da educação, no entanto, estes não são necessariamente profissionais da educação. Para o autor, as relações sociais no contexto educacional são:

[...] as relações para as quais os profissionais são preparados. E conclui que educador é aquele que: [...] tem a docência como base de sua identidade profissional; domina o conhecimento específico de sua área, articulado ao conhecimento pedagógico, numa perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido, que lhe permite perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais em que o processo educacional ocorre; é capaz de atuar como agente de transformação da realidade na qual se insere. **(FREITAS, 1992, p. 8-9)**

Dessa forma, é necessário que a prática e a teoria não sejam separadas, pois elas têm mútua dependência para que a educação se concretize, visto que “[...] a educação, segundo a ótica dominante, tem como finalidade habilitar técnica, social e ideologicamente dos diversos grupos de trabalhadores, para servir ao mundo do trabalho” (OLIVEIRA, 2009, p. 245). Neste mesmo pensamento, Fernandes e Orso (2011, p. 33) concluem sobre o professor que ele “é aquele que prepara os futuros trabalhadores para que ‘gentilmente’ alienem sua força de trabalho.” Portanto, nesta socialização entre trabalho e educação, o professor precisa ter o cuidado para primar pela construção de conhecimentos que humanizem.

Diante desta percepção, Saviani (2006) aborda que há um “estreito vínculo ontológico-histórico próprio da relação entre trabalho e educação” (p. 152). Ainda na concepção do autor, a atividade do trabalho é inerente ao ser humano e estendida à educação, assim como o ato de educar é atribuído apenas ao ser humano (SAVIANI, 2006).

Sob esta perspectiva, Libâneo (2001) salienta que a educação é uma prática social e busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Portanto, toda educação se dá em meio a relações sociais. Numa sociedade em que essas relações se dão entre grupos sociais antagônicos, com diferentes interesses, em relações de exploração de uns sobre outros, a educação só pode ser crítica, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações.

Nesse raciocínio, adentramos mais uma vez ao funcionamento da gestão escolar que está sempre em movimento, cabendo expor que os professores em conjunto a essa gestão possuem extrema relevância, visto que no momento em que proporcionam espaços para reflexões, há efetivamente resultados positivos. Para Libâneo (2004, p.30), “uma boa organização e gestão da escola favorece o trabalho dos professores”, proporcionando melhores condições para o trabalho.

Desta forma, Luck (2006) ainda menciona que a organização e articulação escolar está relacionada com a qualidade do ensino que oferece:

Gestão educacional corresponde a área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas a articuladas visando o objetivo comum da qualidade de ensino e os seus resultados. **(LÜCK, 2006, p.25)**

Pode-se compreender que o professor produz conhecimento através do processo de ensino e aprendizagem. E esse trabalho somente terá validade, no que concerne a transformação aluno e professor, se estiver pautado em ações interligadas dentro da gestão escolar. Neste sentido, Luck (2009) expõe que a gestão escolar compõe uma dimensão respeitável na educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e os problemas educacionais integralmente e se busca, pela visão estratégica e as ações interligadas, para compreender como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam e se mantêm em rede.

Diante disso, é importante mencionar que toda esta dinâmica escolar somente acontece permeando o trabalho do professor, em que este deve sempre se pautar em mediações significativas e transformadoras:

Na verdade, todo sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho. **(SAVIANI, 1986, p. 14)**

Portanto, ao abordar esta temática, é possível entender sua relevância na medida em que permite expandir as reflexões acerca da rede de fatores que se entrelaçam no contexto educativo, no que concerne o trabalho do professor, a gestão escolar e suas implicações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho é a interação do homem com o mundo natural, com o objetivo de transformar a natureza nos bens necessários à sua sobrevivência, diante de uma relação recíproca. Essa relação transforma o homem em um ser naturalmente humano, diferenciando-o do animal. Sendo assim, através do trabalho, o homem humaniza a natureza e a transforma em realidade, modificando a si mesmo, tornando-se um ser social, se inserindo em relações sociais, pertencendo e modificando o meio em que vive, numa interação entre ele e a natureza.

Nesta produção social da própria vida, o homem vive, através do trabalho, em relações determinadas que independem de sua própria vontade, o tornando dependente neste modo de produção capitalista. Desta maneira, o trabalho acaba perdendo sua natureza de libertação, humanização e emancipação e se torna alienante, opressivo e desumano.

A partir deste contexto, torna-se importante mencionar que somente ao homem é dada a possibilidade de mudar essa realidade, de transformar a sociedade, de construir uma vida com mais humanidade e liberdade. Esta mudança só poderá acontecer através de uma educação mais voltada para as leis da vida e não apenas para o mercado, num processo educativo que vise a autotransformação do homem, trazendo, conseqüentemente, uma transformação social e cultural.

Sob esta perspectiva, pensando numa possível mudança na consciência humana, pode-se mencionar que a educação gera essa transformação, assim como transforma a cultura e a sociedade, formando seres humanos. Essa relação entre educação, trabalho e formação humana faz com que o ser humano viva num constante crescimento reflexivo.

Neste íterim, pode-se aduzir que a escola é o espaço institucional onde a educação acontece, onde se produz conhecimento, através de um trabalho intencional, planejado, em que a ação e a reflexão da ação estão presentes, possibilitando o desenvolvimento crítico e reflexivo do ser humano. Portanto, o trabalho do professor se torna imprescindível para a transformação da humanidade, sendo muito importante para a construção da sociedade, pois ele media e impulsiona o conhecimento, precisando ficar atento para formar seres humanizados e não meramente engrenagens do sistema capitalista.

Assim, com este estudo, foi possível entender que o trabalho do professor precisa ser visto e entendido como um trabalho de suma importância, construído em ações que promovam a autotransformação do indivíduo, viabilizando a construção de uma mudança social e de um futuro humanizado, atribuindo novos sentidos para a vida.

Deste modo, é necessário entender a escola como um lugar onde acontece a educação e onde acontece o trabalho dos professores, se constituindo num espaço de possibilidades e relações sociais, em que acontece a socialização dos saberes e a produção do conhecimento.

Portanto, é preciso compreender o trabalho do professor como condutor para a transformação e humanização dos seres humanos, sempre pautado no contexto da gestão escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Brasil Ltda, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 5 ed. 2001.

DUARTE, Newton. **Educação escolar: teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem (1876)**. Edição Ebook Ridendo Castigat Mores. RocketEdition, 1999. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>> Acesso em: 16 mai. 2016.

FERNANDES, Hélio C.; ORSO, Paulino J. **O trabalho e a proletarização docente**. In: ORSO, Paulino J. (Org.). Educação e Sociedade: uma relação desafiadora. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011.

FERREIRA, Liliana S. **Educação, paradigmas e tendências: por uma prática educativa alicerçada na reflexão**. In: OEI- Revista Iberoamericana de Educación. Três de Maio: SETREM, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Casa/Downloads/417Soares.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2018.

_____. **Escola, a gestão do pedagógico e o trabalho de professores**. Revista Diversa, Ano I. n.2. pp.101-116. jul/dez 2008. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed2ano1_artigo06_Liliana_Ferreira.PDF>. Acesso em: 15 maio. 2018

_____. **O trabalho dos professores na escola: quando o tempo se trai**. Revista HISTEDBR on-line. Campinas, n. especial, p. 206-222. ago 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38e/art13_38e.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2018

FREITAS, Luiz Carlos de. **Em direção a uma Política de formação de professores**. In: BONIN, Iara T.; RIPOLI, Daniela (Orgs.) Diferenças e Educação: um enfoque cultural. Brasília: Revista Em Aberto. p 3-22. ano 12, n. 54, abr/jun, 1992. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1842/1813>> . Acesso em: 20 maio. 2018

HARVEY, David. **Para entender o Capital**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma G. **Formação dos profissionais de educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. IN: PIMENTA, Selma. G. (Org.) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José C. **Didática e prática histórico-social: uma introdução aos fundamentos do trabalho docente**. In: _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984 (27. ed., 2012).

_____. **Pedagogia e pedagogos para que?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Revista Educar, n. 17, p. 153-176. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
<http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2018.

_____. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, M. S. L. Práticas de estágio supervisionado em formação continuada. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. S.; FELDMAN, D. et alii. **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: Uma questão paradigmática.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

_____. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional.** Petrópolis: Editora Vozes, 2009. Série: Cadernos de Gestão.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes.** Revista da Ciência da Educação. Educação e Sociedade. Campinas. vol. 25. n. 89. set/dez, 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 20 maio. 2018

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** v. 1. t. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **O Capital.** v. 1. s. 1. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. Processo de trabalho e processo de valorização. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. **Contribuição a crítica da economia política.** 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 285p.

_____. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** Lisboa: Edições 70, 1964.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, J.F. de. **A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas.** In: FERREIRA, E.B.; OLIVEIRA, D.A. (Orgs.). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PIMENTA, Selma G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Altos, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8. ed. revista e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **O nó do ensino de 2º grau.** Bimestre, São Paulo: MEC/INEP – CENAFOR, n. 1, out. 1986.

_____. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio, 1987 (Trabalho apresentado durante o Seminário Choque Teórico, 2-4 dez).

_____. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: *Novas tecnologias, trabalho e educação.* Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** *Revista Brasileira de Educação.* Caxambu, 2006. (Trabalho apresentado em sessão especial no GT Trabalho e Educação, durante a 29ª reunião anual da ANPEd, 16-20 out).